



* Professora no Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) na área da Mariologia. Doutoranda em teologia na PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Possui Mestrado em Teologia Sistemática pela PUCRS e graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista (2005) Religiosa da Congregação das Irmãs de Notre Dame. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Musical, Ensino Religioso e Orientação Vocacional, com aprofundamento principalmente nos seguintes temas: Vida Religiosa Consagrada, Pluralismo Religioso, Santidade, Mulher, Juventudes e Cristianismo.

Email: marialuisa@notredame.org.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1629-6814>

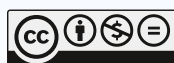
** Bacharel em Direito pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Bacharelanda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestranda em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Membro do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq e da Rede de Teólogas Brasileiras (RBT).

Email: marcelamvtorres@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1922-3613>

Recebido em 26/07/2023

Aprovado em 10/10/2023



“VI O SENHOR!”

A dimensão feminina do relato da primeira aparição de Jesus ressuscitado no Quarto Evangelho e um Papa que acolhe o testemunho das mulheres

“I SAW THE LORD!”

The feminine dimension of the account of the first apparition of the risen Jesus in the Fourth Gospel and a Pope who welcomes women's testimony

*Luísa de Lucas**

*Marcela Machado Vianna Torres***

Resumo: Este artigo estuda o texto de Jo 20,1-2.11-18 motivado pelos atuais debates sobre o protagonismo feminino na Igreja e na sociedade. É pertinente repensar o papel das mulheres nestas esferas a partir dos relatos evangélicos, em especial, Maria Madalena reconhecida pela Tradição como “Apóstola dos Apóstolos”. À luz da autoridade que Jesus confere a ela, em 2016, ano da Misericórdia, o Papa Francisco elevou a celebração de Santa Maria Madalena, no dia 22 de julho, ao nível de festa no Missal Romano. Este constitui um gesto simbólico que ilustra o debate sobre a importância fundamental da mulher na vida sócio eclesial.

Palavras-chave: Maria Madalena. Quarto Evangelho. Papa Francisco. Protagonismo feminino na Igreja.

Abstract: This article studies the text of Jo 20,1-2.11-18 motivated by the current debates about the feminine frontline role in the Catholic Church and in society. It is pertinent to rethink the women's role in both these spheres from the Gospel's accounts, particularly, the one of Mary Magdalene, recognized by Tradition as “Apostle of the Apostles”. In the light of the authority that Jesus confers on her, Pope Francis raised, on July 22nd, 2016 – the Year of Mercy, the celebration of Saint Mary Magdalene to the level of a feast in the Roman Missal. This symbolic gesture illustrates the debate on the fundamental importance of women in socio-ecclesial life.

Keywords: Mary Magdalene. Fourth Gospel. Pope Francis. Female leadership in the Church.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica. Este se inicia com a tradução do texto grego de Jo 20,1-2.11-18 para o português, cuja temática verte sobre Maria Madalena e sua visita ao sepulcro e depois seu encontro com o Ressuscitado.

O Quarto Evangelho segue uma tradição independente dos sinóticos. Maria Madalena aparece em todos os relatos pascaís, porém no Quarto Evangelho, ela está em relevo. Ela é apresentada por João no final de seu Evangelho, em momentos decisivos da missão de Jesus: na cruz (Jo 19,25-27) e na ressurreição (Jo 20,1-2.11-18).

Em seguida, comenta-se o contexto anterior próximo, formado de duas narrativas, e o contexto posterior próximo. O primeiro contexto anterior próximo, Jo 19,38-42, prepara o relato da aparição de Jesus por meio do tema do cuidado com o corpo, no qual, se desenvolvem a narrativa sobre a retirada do corpo de Jesus da cruz e a preparação do mesmo para o sepultamento. O segundo contexto anterior próximo, Jo 20,3-10, relata a ida de Pedro e do discípulo amado ao sepulcro após receberem a notícia por parte de Maria Madalena sobre o desaparecimento do corpo de Jesus. O contexto posterior próximo é a narrativa da aparição do Ressuscitado à comunidade dos discípulos, sem a presença de Tomé (Jo 20,19-23), ocorrido na tarde do primeiro dia da semana.

Em seguida, analisa-se os sentimentos e atitudes de Maria Madalena no relato de Jo 20,1-2.11-18 e a temática do corpo de Jesus. Posteriormente, estuda-se a intertextualidade *ad intra* e na sequência, a intertextualidade *ad extra* ao texto de Jo 20,1-2.11-18.

Depois de abordar literariamente Maria Madalena e os aspectos narrativos do texto, parte-se para um breve apanhado sobre o desenvolvimento do tema do protagonismo feminino no Pontificado do Papa Francisco, que completou 10 anos em fevereiro de 2023. A conclusão do artigo versa sobre a maneira pela qual Maria Madalena interpela e influencia as mulheres junto à Igreja do século XXI.

Tradução e segmentação

Τῇ δὲ μιᾷ τῶν σαββάτων Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ ἔρχεται πρῶτῃ σκοτίας ἔτι οὕσης εἰς τὸ μνημεῖον	1a	No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro cedo, ainda (estando) escuro
καὶ βλέπει τὸν λίθον ἡρμένον ἐκ τοῦ μνημείου	1b	E vê a pedra removida do sepulcro.
τρέχει	2a	Então corre
οὕτως καὶ ἔρχεται πρὸς Σίμωνα Πέτρον καὶ πρὸς τὸν ἄλλον μαθητὴν	2b	E vai até Pedro e até o outro discípulo que Jesus amava
ὃν ἐφίλει ὁ Ἰησοῦς καὶ λέγει αὐτοῖς·	2c	E diz a eles:
ἦραν τὸν κύριον ἐκ τοῦ μνημείου	2d	Removeram o Senhor do sepulcro
καὶ οὐκ οἶδαμεν ¹	2e	E não sabemos
ποῦ ἔθηκαν αὐτόν.	2f	onde o puseram

¹ O autor coloca a primeira pessoa do plural nos lábios de Maria Madalena "não sabemos". Anteriormente ele descreve que ela foi sozinha ao sepulcro no v.1a.

Μαρία δὲ εἰστήκει πρὸς τῷ μνημείῳ ἔξω	11a	Mas Maria estava de pé diante do sepulcro, fora,
Κλαίουσα.	11b	chorando
ὡς οὖν ἔκλαιεν	11c	Enquanto, pois, chorava
παρέκυσεν εἰς τὸ μνημεῖον	11d	Inclinou-se para olhar o sepulcro
καὶ θεωρεῖ δύο ἀγγέλους ἐν λευκοῖς	12a	E vê dois anjos de branco,
καθεζομένους, ἓνα πρὸς τῇ κεφαλῇ καὶ ἓνα πρὸς τοῖς ποσίν	12b	sentados, um na cabeceira e o outro aos pés,
ὅπου ἔκειτο τὸ σῶμα τοῦ Ἰησοῦ.	12c	Onde jazia o corpo de Jesus.
καὶ λέγουσιν αὐτῇ ἐκεῖνοι:	13a	E dizem-lhe estes:
γύναι, τί κλαίεις	13b	Mulher, por que choras?
λέγει αὐτοῖς	13c	Diz-lhes
ὅτι ἤρασαν τὸν κύριόν μου,	13d	Porque levaram o meu Senhor,
καὶ οὐκ οἶδα	13e	E não sei
ποῦ ἔθηκαν αὐτόν.	13f	onde o puseram.
Ταῦτα εἰποῦσα	14a	Dito isto,
ἐστράφη εἰς τὰ ὀπίσω	14b	virou-se para trás
καὶ θεωρεῖ τὸν Ἰησοῦν	14c	E vê Jesus
ἐστῶτα	14d	Que estava ² de pé
καὶ οὐκ ᾔδει	14e	Mas não sabia
ὅτι Ἰησοῦς ἐστίν.	14f	que era Jesus.
λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς	15a	Diz-lhe Jesus:
γύναι, τί κλαίεις	15b	Mulher, por que choras?
τίνα ζητεῖς;	15c	A quem buscas?
ἐκεῖνη δοκοῦσα	15d	Ela pensando
ὅτι ὁ κηπουρός ἐστίν	15e	que era o jardineiro
λέγει αὐτῷ	15f	Diz-lhe
κύριε, εἰ σὺ ἐβάστασας ³ αὐτόν,	15g	Senhor, se tu o levaste.
εἰπέ μοι	15h	Diga-me

2 O verbo se encontra no particípio perfeito, a tradução na língua de chegada "estava de pé" mantém a ideia de algo que aconteceu e continua acontecendo.

3 (LN 15.201) βαστάζω: Mesmo campo semântico e tradução para "levar", porém trata-se de remover algo relativamente pesado.

ποῦ ἔθηκας αὐτόν	15i	onde o puseste
κἀγὼ αὐτὸν ἄρῶ.	15j	E eu o levarei.
λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς Μαριάμ.	16a	E diz-lhe Jesus: Maria!
στραφεῖσα	16b	Virando-se
ἐκεῖνη λέγει αὐτῷ Ἑβραϊστί ραββουνι,	16c	Esta disse-lhe em hebraico: Raboni!
ὃ λέγεται διδάσκαλε.	16d	Que quer dizer: Mestre.
λέγει αὐτῇ Ἰησοῦς	17a	Diz-lhe Jesus:
μή μου ἄπτου,	17b	Não me retenhas,
οὐπω γὰρ ἀναβέβηκα πρὸς τὸν πατέρα	17c	porque ainda não subi ao Pai
πορεύου δὲ πρὸς τοὺς ἀδελφούς ⁴ μου	17d	Mas vai aos meus irmãos
καὶ εἶπέ αὐτοῖς	17e	E dize-lhes
ἀναβαίνω πρὸς τὸν πατέρα μου καὶ πατέρα ὑμῶν καὶ θεὸν μου καὶ θεὸν ὑμῶν.	17f	Subo ao meu Pai e vosso Pai e meu Deus e vosso Deus.
Ἔρχεται Μαριάμ ἡ Μαγδαληνῆ	18a	Foi Maria Madalena
ἠγγέλλουσα τοῖς μαθηταῖς ⁵	18b	anunciando aos discípulos
ὅτι ἠέώρακα τὸν κύριον,	18c	que "Vi o Senhor"
καὶ ἅταῦτα εἶπεν αὐτῇ. ^x	18d	E estas coisas [que Jesus] lhe disse (a ela).

1 MARIA MADALENA NO QUARTO EVANGELHO

Maria Madalena é uma personagem bíblica e histórica, frequentemente confundida com outras personagens, especialmente as outras Marias, nos Evangelhos. Maria de Betânia e Maria Madalena foram confundidas e associadas à mulher que ungiu Jesus. Maria de Betânia é mencionada em João 12,1-8, por isso ela foi associada à mulher que ungiu Jesus nos Evangelhos, cujo nome não é mencionado. Maria de Magdala e Maria de Betânia foram interpretadas por muitos como a mesma pessoa, apesar destes marcadores geográficos distintos em seus nomes.

O Papa Gregório Magno proclamou em um sermão no ano de 591 d.C.: "Aquela que Lucas chama de mulher pecadora, a quem João chama de Maria [de Betânia], acreditamos ser Maria, da qual Marcos diz que foram expulsos sete demônios". O Papa condensou três personagens distintas, cujos nomes eram Maria e daí surgiu a confusão sobre a figura de Maria Madalena. Esta exegese desatenta do Papa Gregório praticamente se tornou doutrina

4 Irmãos está relacionado aos crentes, os discípulos (μαθηταῖς) presente no v. 18b.

5 O nome "Μαριάμ/ *Mariam*" aparece 10 vezes no Evangelho de João a partir do capítulo 11 até o capítulo 20. O nome "Μαριάμ ἡ Μαγδαληνῆ/ *Mariam de Mágdala*" aparece somente em 20,18. O nome "Μαρία/ *Maria*" aparece 4 vezes no quarto Evangelho, sendo que duas ocorrências grafado como "Μαρία ἡ Μαγδαληνῆ/ *Maria de Mágdala*" (Jo 19,25; 20,1). As outras duas ocorrências são localizadas Jo 19,25, Μαρία ἡ τοῦ Κλωπᾶ/ *Maria de Cleófas*". Em 20,11 o nome aparece grafado como "Μαρία/ *Maria*" referindo-se à Maria Madalena.

e por consequência, Maria Madalena foi confundida com a pecadora que ungiu os pés de Jesus narrada em Lc 7,36-50 e referida implicitamente como Maria de Betânia, irmã de Lázaro e Marta (Jo 12,1-3) (CLARK-SOLES, 2013, p.626). Ao longo dos séculos, várias interpretações surgiram a respeito de sua identidade e história. Ela é reconhecida como uma discípula de Jesus e testemunha de eventos cruciais em sua vida, morte e ressurreição.

A primeira menção à Maria Madalena no Quarto Evangelho ocorre no final do mesmo, quando ela e as mulheres encontram-se de pé, próximas à cruz. Ela está junto com Maria, a mãe de Jesus, Maria de Cléofas, irmã de sua mãe, e o discípulo amado (19,25) (PÉREZ-MILLOS, 2016, p.1706)⁶.

Depois ela é citada em Jo 20,1.2.11-18. No v.1, ela vai sozinha ao sepulcro no primeiro dia da semana, de madrugada. Ao chegar no local, depara-se com a pedra do sepulcro rolada. No v.2 sai em disparada para comunicar este fato a Pedro e ao discípulo amado.

No v.11, ela é novamente citada, como protagonista da narrativa da aparição do Ressuscitado. Não há explicação de onde e nem por que voltou ao sepulcro, mas ela é posicionada no mesmo local do v.1. A última menção à Maria Madalena no Evangelho de João se dá no v.18, em que ela é comissionada por Jesus para ir ao encontro dos discípulos.

No Evangelho de João, Maria Madalena foi testemunha ocular da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Enquanto nos Evangelhos, a experiência com o Ressuscitado é vivida primeiramente pelas mulheres e o anúncio da Boa Nova foi confiado primeiro a elas (Mt 28,7-8.10; Mc 16,10; Lc 24, 9-10; Jo 20,18), no Quarto Evangelho ela está em relevo, é a primeira testemunha do Ressuscitado, a escolhida por Jesus para anunciar aos discípulos sobre a sua ressurreição. Deste modo, percebe-se que João tende a personalizar os encontros de Jesus com seus interlocutores: Nicodemos (Jo 3,1-36); Samaritana (Jo 4,1-42); Mulher adúltera (Jo 7,53-8,11); Maria Madalena (Jo 20,1.2.11-18) e, também destaca vários personagens femininos (Maria, a Samaritana (Jo 4,1-27); as irmãs de Lázaro Marta (Jo 11,1.5.19.20.21.24.30.39; Lc 12.2) e Maria [de Betânia] (Jo 11,2.19.20.28.31.32.45; 12.3); a mulher adúltera (Jo 7,53-8,11); Maria Madalena e as mulheres aos pés da cruz (Jo 19,25).

1.1 Contexto anterior próximo

O contexto anterior próximo é formado de duas narrativas distintas e interligadas pelo tema do corpo. A primeira (19,38-42) relata que José de Arimateia pediu autorização a Pilatos para retirar o corpo de Jesus da cruz. O corpo de Jesus foi envolvido em faixas de linho e embalsamado com perfumes trazidos por Nicodemos (19,41). Ele e José de Arimateia prepararam o corpo conforme o costume judaico (19,40). Jesus havia sido crucificado e sepultado num jardim, num túmulo novo (19,41). Era dia de preparação dos judeus para o grande sábado, isto é, o *shabbat* solene porque coincidia com a Páscoa judaica (19,31). Os personagens desta narrativa são: o narrador, Pilatos, José de Arimateia, Nicodemos e o corpo de Jesus. O local é o jardim e o tema é o sepultamento do corpo conforme o costume dos judeus.

O segundo contexto anterior próximo narra a ida de Pedro e do discípulo amado ao sepulcro após receberem a notícia por parte de Maria Madalena sobre o desaparecimento do corpo de Jesus (20,3-10). Eles vão correndo para o local do sepultamento, sendo que o amado chega antes de Pedro. Ele o espera do lado de fora, inclina-se para olhar dentro do sepulcro e vê as faixas de linho no chão, mas não entra. Pedro então entra no sepulcro e

⁶ Samuel PEREZ-MILLOS questiona se há três ou quatro mulheres aos pés da cruz. São citadas sua mãe, a irmã de sua mãe, as outras duas são Maria, a esposa de Cleofas, e Maria Madalena. Porém alguns autores entendem que são apenas três, desta forma, a irmã de sua mãe tinha que ser Maria, a esposa de Cleofas (19,25). Perez-Millos argumenta que seria difícil duas irmãs possuírem o mesmo nome.

observa as faixas de linho no chão e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, o amado, entrou, viu e creu. Eles voltam para casa. Esta narrativa se desenvolve a partir da iniciativa de Maria Madalena. Os personagens do contexto imediatamente próximo dos vv.1-2 são o narrador, Pedro e o discípulo amado. O local é o sepulcro e o tema é a procura do corpo de Jesus, a visão dos panos e a crença do discípulo amado.

1.2 Contexto posterior próximo

O contexto posterior próximo é a narrativa da aparição do Ressuscitado sem a presença de Tomé (Jo 20,19-23). Na tarde daquele dia, o primeiro dia da semana, os discípulos encontravam-se fechados num lugar com medo dos judeus e Jesus coloca-se no meio deles, oferecendo a paz como dom, mostra as mãos e o lado para os discípulos que se alegraram em vê-lo. Jesus dá a paz mais uma vez, envia os discípulos e sopra sobre eles o Espírito Santo, dando-lhes o poder de perdoar os pecados, bem como o de retê-los.

No sentido narrativo, parece que a notícia de Maria Madalena (v.18c) não teve repercussão entre os discípulos que continuavam com medo no v.19. Nota-se, portanto, que não há continuidade entre o testemunho de Maria Madalena e o sentimento dos discípulos no v.19. Entretanto, o tema da aparição do Ressuscitado é continuado.

2 MARIA MADALENA: SEUS SENTIMENTOS E ATITUDES NO RELATO DA PRIMEIRA APARIÇÃO DE JESUS RESSUSCITADO

No v.1, Maria Madalena vai sozinha ao sepulcro no primeiro dia da semana, de madrugada. Ela teve a iniciativa de ir para onde Jesus havia sido sepultado. O texto não diz o motivo da ida ao sepulcro, mas pode-se imaginar que tenha ido visitar seu amado, chorar sua morte ou mesmo estar perto do seu corpo, mesmo que do lado de fora (v.1). É difícil se separar de quem se ama. Ao chegar no local, depara-se com a pedra do sepulcro rolada e sai em disparada para comunicar este fato a Pedro e ao discípulo amado: "Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram" (v.2). Maria usa a primeira pessoa do plural, entretanto, ela é apresentada sozinha nos vv.1-2. Os discípulos acreditam nela, pois correm para o sepulcro. Ela torna a aparecer no texto no v.11 sem explicação de onde ela voltou, mas é posicionada no mesmo local do v.1: "ἔξω/fora" do sepulcro. O narrador não diz porque ela se encontra ali após a visita dos dois discípulos⁷. A mesma raiz verbal é utilizada no v.11 "εἰστήκει/estivera" de pé da mesma forma que esteve com as outras mulheres na cruz em Jo 19,25 "εἰστήκεισαν/estiveram"⁸.

A narrativa joanina neste ponto integra história e teologia em um relato no qual a ação divina é apresentada aos leitores/ouvintes do relato, no entanto, não é claro se esta mesma percepção é tida pelos personagens. Ela chora, abaixa-se para olhar dentro do sepulcro e vê dois anjos de branco ladeando o local onde o corpo de Jesus havia sido colocado. Um à cabeceira e outro aos pés, sinalizando que a presença divina testemunha que o corpo de Jesus ali jazera. O ato de inclinar-se para olhar dentro do sepulcro pode indicar ao mesmo tempo reverência por estar diante do sagrado, ou, que ficava num local baixo, como afirma Brodie, próprio da sepultura dos pobres (BRODIE, 1993, p.561).

7 Existe um hiato narrativo no qual não se explica o que aconteceu com Maria Madalena após a visita dos discípulos ao sepulcro. Não se diz, por exemplo, se ela segue os discípulos.

8 *Εἰστήκεισαν* δὲ παρὰ τῶν σταυρῶν τοῦ Ἰησοῦ ἡ μήτηρ αὐτοῦ καὶ ἡ ἀδελφὴ τῆς μητρὸς αὐτοῦ, Μαρία ἡ τοῦ Κλωπᾶ καὶ Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ (Jo 19,25).

Maria Madalena é fiel a Jesus, ela não sai de perto do sepulcro, ao contrário dos discípulos que voltam para casa, como afirma Clark-Soles, ela permanece (CLARK-SOLES, 2013, p.636). Ela está angustiada, triste, chora porque descobre que o corpo de Jesus desaparecera. Sua angústia é tamanha que nem mesmo a visão de seres celestiais no sepulcro desviam o foco de sua preocupação ou mesmo ela está tão absorta em sua dor e tristeza que não os percebe como anjos⁹.

Maria Madalena é uma personagem fragilizada pela dor, mas forte pelo amor que a impele a buscar o corpo do Senhor. O texto grego enfatiza o verbo chorar, da mesma forma que insiste em pontuar suas atitudes de protagonista diante de uma situação desafiadora. Em determinadas situações, a dor pode despertar forças desconhecidas naquele que sofre.

2.1 Maria Madalena e o corpo de Jesus

Há uma continuidade do tema do zelo com o corpo de Jesus que se inicia na preparação e sepultamento realizados por Nicodemos e José de Arimateia (Jo 19,38-42). Em Jo 20,1-2.11-15, Maria Madalena vai ao sepulcro por causa do seu amor por Jesus. A sua motivação não é explicitada, porém ao atestar a pedra rolada e a ausência do corpo, a motivação pela procura deste se torna prioridade.

No que tange às obscuridades encontradas no relato sobre o sepulcro vazio, García (GARCÍA, 2015, p.57) destaca que no v.1a o narrador diz que Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, no primeiro dia da semana (v.1a) e vê a pedra rolada (v.1b), mas não diz que ela olhou para dentro do sepulcro ou que entrou nele. No v.2a ela corre e vai a Pedro e o amado (2b) contar que removeram o Senhor do sepulcro (2cd). O autor chama a atenção de que se ela não havia olhado dentro do sepulcro, portanto, soa estranho que vá aos discípulos e afirme categoricamente sobre o desaparecimento do corpo de Jesus. As palavras de Maria "não sabemos" (2e) "onde o puseram" (v.2f) sinalizam incongruência entre esta conjugação de terceira pessoa do plural e todo o restante do relato que Maria fala em primeira pessoa do singular.

A temática do corpo de Jesus nessas passagens enfatiza tanto sua humanidade quanto sua ressurreição. O corpo de Jesus foi crucificado e sofreu, mas agora ele está ausente do túmulo, indicando sua vitória sobre a morte. A ressurreição de Jesus é uma afirmação poderosa de sua divindade e do cumprimento de sua missão redentora. Por sua vez, a busca de Maria Madalena pelo corpo se faz de duas maneiras narrativas que se desenvolvem da mesma forma na qual o Ressuscitado é revelado. Em um primeiro momento, Maria busca um cadáver, deseja manter o vínculo físico, com o Jesus histórico, seu Mestre, a quem seguiu, viveu tantas experiências e aprendizados, como último elemento que os vincula. Em um segundo momento, ela encontra aquilo que busca, mas não um corpo morto e sim, o Vivente. Uma nova perspectiva de vida se abre na percepção de Maria Madalena que entende que Jesus vive, além desta história, mas continua presente na força de seus atos e palavras dos quais ela é agora portadora.

⁹ O narrador mostra aos leitores que a angeologia do relato evidencia um acontecimento sobrenatural, no qual a personagem Maria Madalena não necessariamente percebe ou compreende. Os motivos podem ser a insipiência de sua fé pascal ou, seu estado emocional diante da cena, ou ainda uma estratégia retórica de preparação para a revelação do Ressuscitado.

2.2 Intertextualidade ad intra

Como dito, o Evangelho de João apresenta diversas personagens femininas que têm um encontro pessoal com Jesus. Algumas narrativas nas quais elas são protagonistas, se assemelham narrativamente e tematicamente com Jo 20,1-2.11-18.

Um primeiro relato narra o encontro de Jesus com uma mulher samaritana no poço de Jacó, onde ele conversa a sós com ela (Jo 4,1-42). O diálogo se inicia em torno do assunto da água e do poço e se desenvolve no debate sobre qual seria a verdadeira cidade de culto, Samaria ou Jerusalém. A mulher se fixa em torno dos conflitos históricos, mas Jesus lhe revela que quem bebe da água da vida não tem mais sede. Depois, a conversa converge para a questão sponsal, na qual ela o reconhece como um profeta. Jesus então diz a ela que há um novo jeito de adorar a Deus, independente do lugar em que o santuário se encontra, isto é, em Espírito e Verdade. Em seguida, ela indaga sobre a questão messiânica e então, Jesus se revela como o Messias. Neste ponto da narrativa, a mulher sai para anunciar, esquecendo o cântaro cheio da água. Muitos creram nela em sua aldeia (Jo 4,39), indicando que houve uma boa acolhida pelos samaritanos, elemento que se contrasta com o ambiente hostil de Jerusalém (MAZZAROLLO, 2015, p.123).

Percebe-se que no sentido de estrutura literária, alguns elementos importantes transparecem nesta narrativa assim como no relato da aparição do Ressuscitado à Maria Madalena: Jesus encontra-se dialogando a sós com uma mulher, há um ensinamento, uma revelação, um anúncio e um elemento de intimidade.

Da mesma forma, como na narrativa da samaritana, percebe-se a presença de elementos comuns entre o episódio da reanimação de Lázaro e da aparição de Jesus à Maria Madalena. O contexto é de morte e vida em ambas as narrativas. Primeiro, o tema do corpo de Lázaro que morreu e foi sepultado e o corpo de Jesus que desaparecera do sepulcro; assim como Maria Madalena vai ao sepulcro e toma a iniciativa de achar o corpo de Jesus, Marta e Maria têm a iniciativa de mandar um recado a Jesus sobre a doença de seu irmão (Jo 11,3); as emoções de Maria Madalena são evidenciadas da mesma maneira que os sentimentos de Jesus, como o amor que ele sente por Lázaro (Jo 11,3), por Marta (Jo 11,5), a reação comovida ao choro de Maria (Jo 11,33), o seu choro (Jo 11,35) e a cumplicidade diante da morte de seu amado amigo (Jo 11,36). O diálogo de Jesus com Marta (Jo 11,21-27) desencadeia num ensinamento de que ele é a ressurreição e a vida (Jo 11,25-26), o que parece ser uma prolepse do que ocorrerá no encontro do Ressuscitado com Maria Madalena. Assim como Marta professa sua fé no Messias (Jo 11,27), Maria Madalena reconhece Jesus como Senhor e o anuncia (v.18). Há semelhança na postura de Maria que se prostrou aos pés de Jesus (Jo 11,32) e Maria Madalena que se inclinou para olhar dentro do sepulcro (v.11) e na visão de alguns exegetas, Jesus teria evitado seu toque porque ela teria se jogado aos seus pés, tentando tocá-lo (v.17a). Maria e Jesus choram por Lázaro (Jo 11,33.35) e Maria Madalena chora por Jesus (v.1.11). Ambas narrativas se encontram próximas ao contexto pascal. No fim predomina a vida e não a morte.

As narrativas do encontro de Jesus com a samaritana e da reanimação de Lázaro desencadeiam à adesão da comunidade, já o anúncio de Maria Madalena aos "irmãos" parece não ter repercussão direta na narrativa, uma vez que nada é dito sobre isto nos episódios seguintes. Dada a importância do relato da aparição de Jesus à Maria Madalena parece que o objetivo principal está conectado mais ao ouvinte-leitor do que à narrativa em si mesma, pois ela não tem repercussão posterior.

2.3 Interxltualidade ad extra

A busca de Maria Madalena pelo Senhor Jesus (20,1.11ss) é comparada por alguns estudiosos à procura do amado pela amada em Ct 3,1-4, que retoma o tema nupcial do livro. A voz da amada responde à do amado no jardim (Jo 20,16). Segundo Mateos e Barreto, Maria Madalena, no seu papel de esposa, representaria a comunidade da nova aliança, que começa na cruz (Jo 20,15) (MATEOS; BARRETO, 1989, p.35). Metaforicamente, a dimensão do diálogo entre o amado e a amada em Cântico dos Cânticos pode ser relida, como um pano de fundo, no diálogo estabelecido entre Maria e Jesus no jardim. Maria escuta a voz de Jesus e o confunde com o jardineiro (Jo 20,15), no entanto, só o reconhece quando ele a chama por seu nome (Jo 20,16). Nesta comparação, o amado diz "Maria" (Jo 20,16a) e a amada responde "*Rabouni*" (Jo 20,16c) com alegria (Ct 3,29), sendo este um sinal da restauração da vida/união anunciada.

Segundo Mateos e Barreto, Jesus e Maria Madalena representariam o casal primordial que dá início à uma nova humanidade. Ao reconhecer a voz de Jesus, Maria é impelida a segui-lo (Jo 20,16a), ela chama-o de "Meu Mestre" e pensa que este primeiro encontro já significaria a união definitiva, a etapa final. No entanto, com uma catequese dirigida a ela, mostra que seu lugar é junto do Pai a partir daquele momento. Jesus a envia para anunciar a sua mensagem (20,17s) (MATEOS; BARRETO, 1989, p. 200). E ela vai, como sinal de um recomeço.

Segundo Léon-Dufour, alguns estudiosos relacionam o jardim onde Jesus foi morto e sepultado (Jo 19,41) ao jardim do Éden (LÉON-DUFOUR, 1998, p. 157). Mazzarollo amplia ainda mais a conexão com o Éden ao afirmar que ali era um lugar criado com vida e abundância, um local agradável de se estar; no centro deste jardim havia a árvore da vida, árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 2,9); o pecado entrou no jardim, a vida foi ameaçada, por causa da desobediência do primeiro casal. Para este autor, a cruz no quarto Evangelho é o lenho verde plantado no Éden. Este lenho verde é capaz de sustentar novos ramos que produzem muitos frutos (Jo 15,1-17). O Pai, através do Filho, restaurou a criação, fazendo brotar outra vez a vida (MAZZAROLLO, 2015, p.302.306).

Ao relacionar a narrativa de Maria Madalena e o encontro com o Ressuscitado, percebem-se ecos da tradição veterotestamentária que podem ter sido apresentados como pano de fundo para o desenvolvimento da narrativa. De modo geral, as imagens dialogam com a temática do amor, da busca e do encontro. A dificuldade de Maria Madalena era distinguir a morte da vida. Ela buscava um corpo, mas encontra o Ressuscitado.

3 O PAPA FRANCISCO E O PROTAGONISMO FEMININO NA IGREJA DO SÉCULO XXI

Com o Concílio Vaticano II (1961-1965), a Igreja pretendeu entrar numa nova fase de diálogo com a sociedade moderna. A partir das reformas do Concílio, houve uma redescoberta de Maria Madalena, que, por muitos séculos, foi celebrada na liturgia da Igreja como pecadora arrependida por causa da interpretação equivocada do Papa Gregório Magno. Ao longo da história foi sendo criada uma personagem estranha à seguidora fiel, corajosa e amorosa de Jesus (MAIA, 2023, p.15).

Em 2019, o Papa Francisco elevou a celebração, memória de Santa Maria Madalena ao nível de festa no Missal Romano, ressaltando sua importância como primeira testemunha da ressurreição e o papel das mulheres na evangelização. A decisão foi tomada durante o Jubileu da Misericórdia, no ano de 2016, e destaca o amor de Maria Madalena por Cristo. Um novo prefácio foi elaborado e inserido no missal romano, próprio para a festa em que Maria

Madalena recebeu o título de Apóstola dos apóstolos, que Santo Tomás de Aquino (1225-1274) já havia aplicado a ela MAIA, 2023, p.15). A festa promoveu uma reflexão mais profunda sobre a dignidade da mulher, a nova evangelização e a misericórdia divina. A data da celebração continua sendo no dia 22 de julho (ANDREATTA, ROCCA, 2019).

Segundo a teóloga Elizabeth Johnson, ao elevar o *status* do dia de Maria Madalena para uma festa importante, o Papa Francisco destaca sua relevância como testemunha primordial da Ressurreição e enfatiza como sua história foi subvertida e seu papel de liderança injustamente retirado. Corrigir essa injustiça permite que Maria Madalena seja vista como um modelo de seguidora fiel, líder forte e independente na Igreja primitiva. Seu protagonismo desafia a Igreja a permitir a participação igualitária das mulheres como discípulas no século XXI (JOHNSON, 2016).

Nos seus 10 anos de pontificado, o Papa Francisco tem enfatizado o papel das mulheres na Igreja e na sociedade e tem se pronunciado em favor da valorização, inclusão e participação ativa das mulheres em todos os aspectos da vida eclesial. Ele tem abordado o papel das mulheres na Igreja em diversas ocasiões, tanto em seus discursos públicos como em documentos oficiais. Francisco também tem feito críticas à exploração e à subordinação das mulheres, defendendo o respeito por sua dignidade e serviço em todos os níveis. Ele vem pedindo a oferta de novos espaços às mulheres na Igreja e na sociedade, promovendo sua participação e envolvimento em responsabilidades pastorais. O Papa destaca que a mulher é portadora de harmonia na Igreja e no mundo, e ressalta a importância do testemunho das mulheres na transmissão da fé. Sua mensagem enfatiza a valorização do papel das mulheres e a busca pela igualdade e justiça (GISOTTI; SILVONEI, 2018).

Na Exortação Apostólica "Evangelii Gaudium/*Alegria do Evangelho*", de 2013, o Papa Francisco reconhece a contribuição indispensável das mulheres na sociedade, destacando sua sensibilidade, intuição e capacidades peculiares. Ele ressalta a importância da presença feminina em todos os âmbitos, incluindo o trabalho e as decisões importantes na Igreja e na sociedade (EG 103). O Papa também expressa preocupação com os maus-tratos e a desvalorização das mulheres, pedindo defesa de seus direitos. Ele reconhece a necessidade de ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja. No entanto, o Papa reafirma que o sacerdócio reservado aos homens não está em discussão, mas destaca que a dignidade e a santidade vêm do batismo, acessível a todos. Ele enfatiza que as funções não justificam a superioridade, e a autoridade do sacerdócio é um serviço ao povo. O Papa desafia os pastores e os teólogos a refletirem sobre o possível lugar das mulheres nas decisões importantes nos diferentes âmbitos da Igreja (EG 104).

No discurso aos participantes na Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura, em 7 de fevereiro de 2015, o Papa Francisco destaca a importância de estudar critérios e modalidades que permitam às mulheres serem plenamente participantes na vida social e eclesial, sem se sentirem apenas como hóspedes. Ele ressalta a necessidade de superar os modelos de subordinação e igualdade absoluta, buscando um novo paradigma de reciprocidade na equivalência e na diferença entre homens e mulheres. Ele destaca a importância de eliminar a violência e a degradação sofridas pelas mulheres, além de promover uma presença feminina mais difundida e incisiva nas comunidades e nas responsabilidades pastorais. Francisco reconhece o papel insubstituível da mulher na família, enfatizando suas qualidades de delicadeza, sensibilidade e ternura, que contribuem para a serenidade e harmonia familiar. Ele encoraja a presença eficaz das mulheres em diferentes esferas públicas, no mundo do trabalho e nas tomadas de decisões importantes, ao mesmo tempo em que ressalta a importância da família. Ele pede que todas as instituições, incluindo a comunidade eclesial, garantam a liberdade de escolha para as

mulheres, para que possam assumir responsabilidades sociais e eclesiais em harmonia com a vida familiar (FRANCISCO, 2015).

Na Audiência Geral de 15 de abril de 2015, o Papa Francisco destacou a importância de ouvir a voz das mulheres e reconhecer sua autoridade tanto na sociedade como na Igreja. O Pontífice enfatizou a necessidade de compreender profundamente o que as mulheres podem oferecer à sociedade. Ele encorajou a explorar essa perspectiva com mais criatividade e audácia (FRANCISCO, 2015).

Na Exortação Apostólica pós Sínodo da Família, "Amoris Laetitia/ *Sobre o Amor na Família*", publicado em 2016, o Papa Francisco discute a família e o papel das mulheres dentro dela e enfatiza a sua importância como mães e esposas, bem como a necessidade de sua participação na vida da Igreja. O documento, no parágrafo 54, aborda os direitos das mulheres e a importância de sua participação no espaço público.

Numa entrevista, a teóloga Ivone Gebara foi questionada sobre sua posição à reflexão do documento no tange às mulheres. Ela afirma que o uso do termo "mulher" de maneira abstrata é problemático, pois ignora a diversidade de experiências vividas por mulheres (AL 54). Além disso, ela aponta para o fato de que a teologia e a ideologia cristã têm contribuído para essa hierarquia de gênero ao longo da história. O texto da AL 54 (FRANCISCO, 2016, p.49). menciona formas inadequadas de feminismo, mas não oferece informações sobre as formas adequadas ou o que essas formas pedem do governo da Igreja (GEBARA, 2016).

No discurso para os membros da União Internacional das Superiores Gerais em 2016, o Papa expressou sua gratidão pela presença e serviço das religiosas na Igreja. Ele as encorajou promover uma maior participação das mulheres nos Conselhos Pastorais e Comissões Diocesanas, a fim de ampliar sua contribuição nas tomadas de decisões (FRANCISCO, 2016).

Em 2017, o Papa enfatizou que ao falar das mulheres, não devemos considerá-las apenas em termos de funcionalidade. A mulher traz uma riqueza única, algo que os homens, a criação como um todo não possuem. Explorar a mulher é uma forma de destruição que vai além de um simples delito (FRANCISCO, 2017).

O Papa Francisco institucionalizou o acesso das mulheres aos ministérios do leitorado e acolitado na Igreja por meio da Carta Apostólica "*Spiritus Domini*" (2020). Ele modificou o cânon 230 do Código de Direito Canônico para permitir que homens e mulheres exerçam essas funções de forma estável e com um mandato especial. Anteriormente, esses ministérios eram reservados apenas para seminaristas durante sua preparação para o ministério ordenado. Com essa mudança, o Papa abriu oficialmente essas posições para leigos, tanto homens como mulheres (PERETTI, C.; QUEIROZ, 2021, p.146).

Na Encíclica "Fratelli Tutti/Todos Irmãos" - Sobre a fraternidade e a amizade social (2020), Francisco ressalta a necessidade de promover a igualdade de gênero e a participação das mulheres em todos os níveis da vida social. O Papa reconhece que as mulheres ainda enfrentam desigualdade, exclusão, abusos e violência e afirma que a igualdade não é alcançada apenas com palavras, mas requer ações concretas. A Encíclica recebeu críticas por não incluir vozes femininas nas notas de rodapé e por não mencionar mulheres escritoras, pensadoras e ativistas como fontes de inspiração. Isso suscitou preocupações sobre a falta de representatividade, como disse a Irmã Mary John (JOHN, 2021). Apesar disso, o Papa utiliza uma linguagem inclusiva ao se dirigir aos leitores como "irmãos e irmãs", mostrando abertura e inclusão. A escolha do título foi considerada por alguns como discriminatório, no entanto, foi explicado que a palavra "irmãos" é uma citação exata de São Francisco que quer entender tanto os irmãos como as irmãs (COLAGRANDE, 2016). Ele reconhece o

papel e a dignidade das mulheres bem como a sua importância na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Embora encíclicas anteriores tenham sido direcionadas principalmente a homens, a *Fratelli Tutti* busca compensar o título controverso e reconhecer o papel e a dignidade das mulheres (JOHN, 2021).

O Papa escreveu o prefácio do livro "Mais liderança feminina para um mundo melhor: o cuidado como motor para a nossa casa comum", organizado por Anna Maria Tarantola. O Papa comentou: "este livro fala de mulheres, dos seus talentos, das suas habilidades e competências, e das desigualdades, violências e preconceitos que ainda caracterizam o mundo feminino. As questões da mulher são particularmente importantes para mim." Francisco enfatizou no prefácio, "é justo que elas possam expressar essas habilidades em todos os âmbitos, não apenas naquele familiar, e possam ser remuneradas igualmente com os homens por papéis iguais, compromisso e responsabilidade" (COLLET, 2023).

Em 1º de junho de 2023, o Pontífice teve uma audiência histórica com mulheres indígenas da Amazônia, representantes da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA) e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM). Durante o encontro, as mulheres indígenas compartilharam suas preocupações sobre a situação na Amazônia, incluindo questões ambientais, direitos indígenas e o papel das mulheres na região. Elas enfatizaram a importância de dar voz aos territórios indígenas e expressaram sua gratidão pelo apoio do Papa Francisco (MODINO, 2023).

Entretanto, a teóloga Mary Hunt critica o Papa Francisco afirmando que ele tem uma compreensão limitada das mulheres e se sente mais confortável lidando com questões relacionadas a homens gays. Ela questiona se o Papa realmente compreende a situação das mulheres e argumenta que ele não tem se reunido com lésbicas, famílias lésbicas ou freiras norte-americanas com problemas no Vaticano. Hunt reconhece algumas melhorias durante o pontificado de Francisco, mas não vê uma mudança significativa nas relações de poder entre o Vaticano e as Congregações Religiosas. Ela critica a visão pontifícia de perceber as mulheres como dóceis e acredita que isso marginaliza aquelas que não se encaixam nesse estereótipo, tais como as mulheres migrantes, mães solteiras e mulheres pobres. Ela defende uma perspectiva feminista que busca igualdade de gênero, raça, salários e preocupações ambientais. Hunt não apoia a ordenação de mulheres, mas sim um modelo mais horizontal de liderança nas comunidades de base. Ela destaca a existência de grupos que ordenam mulheres, mas expressa preocupação com a possibilidade de uma reinvenção do clericalismo. Hunt sugere a nomeação de mulheres cardeais como um gesto simbólico de compartilhamento de poder. Ela argumenta que permitir que as mulheres ocupem espaços de tomada de decisão seria fundamental para abordar os problemas estruturais e morais da Igreja (MACHADO, 2018).

A teóloga Francilaide Ronsi afirma que o Papa Francisco tem insistido na necessidade de reflexão e mudança em relação ao papel das mulheres na Igreja. Ele reconhece a importância da presença feminina e a igual dignidade entre homens e mulheres. Houve avanços, como a nomeação de mulheres para cargos importantes e a criação de comissões de estudo. No entanto, ainda é necessário que os apelos do Pontífice sejam ouvidos e acolhidos em toda a Igreja, promovendo uma maior participação e valorização das mulheres em todos os âmbitos da vida eclesial e social. O objetivo é que as mulheres se sintam plenamente integradas e ativas na vida da Igreja e da sociedade (RONSI, 2020, p.71).

As teólogas Clélia Peretti e Ivoneide Queiroz destacam a importância de oferecer espaços às mulheres na Igreja, valorizando sua presença e reflexão teológica. Elas reconhecem que Francisco se esforça em propor mudanças para que as mulheres possam

assumir responsabilidades sociais e eclesiais. Segundo elas, a ordenação feminina é vista como um gesto corajoso e inclusivo, mas a mudança mais significativa deve ocorrer na compreensão e exercício do poder, incorporando valores e formas diferentes. O fazer teológico feminista é essencial, pois as contribuições das mulheres muitas vezes são invisibilizadas. As mulheres desempenham papéis importantes não apenas na Igreja, mas também em movimentos sociais, buscando justiça e igualdade. Sua atuação é fundamental na construção de um mundo mais justo e fraterno. Segundo as autoras, a Teologia Feminista surge ao reconhecer o cotidiano como um lugar teológico significativo. Ele é visto como um espaço onde as contradições da vida podem ser compreendidas e superadas, desafiando visões dualísticas e dicotômicas (PERETTI; QUEIROZ, 2021, p.146-147).

Para a teóloga Maria Clara Bingemer, o Papa Francisco reconhece a importância de ampliar a presença e visibilidade das mulheres na Igreja, inclusive em posições de autoridade e tomada de decisões. Ele valoriza o gênio feminino e reconhece a contribuição vital das mulheres para a missão da Igreja. A autora comenta que o Papa adota uma postura acolhedora, buscando a inclusão e a participação das mulheres na comunidade eclesial e reconhece que o machismo tem sido um obstáculo e adverte contra uma filosofia feminista que poderia prejudicar a riqueza da diferença entre homens e mulheres. O Papa Francisco deseja que a Igreja seja uma mãe fecunda que acolhe e cuida da vida, e ressalta a importância de comportamentos positivos e de uma reflexão teológica mais profunda sobre a mulher na Igreja. No entanto, a teóloga acredita que de Francisco não se deve esperar mudanças estruturais que transformem radicalmente a letra da lei da Igreja, mas sim uma mudança de atitude e perspectiva em relação às mulheres. Ele procura exorcizar a culpabilização e a suspeita eterna que historicamente recaíram sobre as mulheres em relação ao pecado e à sexualidade. Deste modo, para a teóloga, Francisco inaugura uma nova era de carinho, proximidade e colaboração mútua na missão da Igreja. Jesus de Nazaré também tratava as mulheres com respeito e carinho, e o Papa Francisco promete que a Igreja será um espaço onde as mulheres possam expressar seu gênio, criatividade e sabedoria no projeto da construção do Reino de Deus (BINGEMER, 2015, pp.199.203.206-209).

Kate Mc Elwee é diretora-executiva da "Women's Ordination Conference/Conferência de Ordenação de Mulheres", um movimento de base que promove ativismo, diálogo e testemunho de oração para pedir a ordenação de mulheres e igualdade de gênero na Igreja Católica Romana. Comentando os 10 anos de pontificado de Francisco, ela publicou um artigo intitulado "A evolução do Papa Francisco sobre as mulheres: algum movimento, mas mais necessário, na *National Catholic Reporter* em 07 de março de 2023. Mc Elwee destaca que o Papa é sinodal e tem mostrado uma liderança que escuta e está aberta a mudanças. Embora sua abordagem tenha sido criticada por ser obscura, confusa e insatisfatória para muitas pessoas, ele demonstrou uma capacidade de mudar de ideia e adotar uma liderança sensível a este tema. Ele tem mostrado um crescente entusiasmo em dar às mulheres papéis de liderança e tomada de decisão na administração da Igreja. Embora as nomeações de mulheres tenham sido fragmentadas, mais mulheres estão ocupando posições de liderança no Vaticano. Quanto ao ministério, Francisco fez mudanças canônicas para permitir maior envolvimento das mulheres em ministérios dentro da Igreja. No entanto, sua posição em relação à ordenação de mulheres ao sacerdócio tem sido uma fonte de frustração para muitos, pois ele tem mantido a posição estabelecida pela Igreja de não permitir a ordenação de mulheres como padres. Sua compreensão da teologia mariana também tem sido criticada por reduzir as mulheres a metáforas abstratas e colocá-las em um pedestal, negando sua plena humanidade. Apesar das críticas, há sinais de progresso e oportunidades crescentes para que as vozes das mulheres sejam ouvidas sob o papado de Francisco (MC ELWEE, 2023).

Em suma, o Papa Francisco tem expressado a importância da inclusão e valorização das mulheres na Igreja, reconhecendo sua contribuição única. Para Francisco Jesus tinha uma visão muito especial e respeitosa em relação às mulheres. Sua abordagem lançava uma luz poderosa sobre elas, destacando sua importância e valor. Essa visão iluminava um caminho que tinha um alcance significativo, mas do qual conhecemos apenas uma pequena parte até agora. Apesar desses apelos, ainda há desafios a serem enfrentados para alcançar a plena participação das mulheres na vida eclesial.

CONCLUSÃO

Como a narrativa da aparição de Jesus à Maria Madalena pode nos iluminar na compreensão do papel das mulheres na Igreja? Maria Madalena viveu no obscurantismo por muitos séculos. Nem mesmo os equívocos com outras personagens bíblicas que a "confundiram" com uma prostituta, apagaram a força do seu testemunho "Vi o Senhor!". Segundo Elizabeth Johnson, Maria Madalena "é tanto uma discípula (alguém que segue) quanto uma apóstola (alguém que é enviado). Com base em sua relação com Jesus, sua liderança em ambos os papéis deu uma contribuição destacada na origem do cristianismo" (JOHNSON, 2016).

Na lógica aplicada por Elizabeth Johnson, Maria Madalena é modelo feminino na Igreja primitiva, uma vez que seu apostolado reúne os aspectos essenciais do seguimento de Jesus. Ela é a primeira enviada por Jesus aos seus discípulos, tornando-se apóstola daqueles que serão mais tarde enviados, tornando-se assim "Apóstola dos Apóstolos".

Ela foi a escolhida pelo Senhor para anunciar a Boa Nova. Jesus restaura nela a dignidade da mulher numa sociedade patriarcal em que seu testemunho não era válido segundo a Lei Mosaica. Sabendo de sua situação frente à Lei, ela busca duas testemunhas legalmente válidas para atestarem que o túmulo se encontrava vazio¹¹. No entanto, ela é elevada à qualidade de primeira testemunha da ressurreição, pelo próprio Jesus Ressuscitado. Deste modo, em Maria Madalena, Jesus valoriza as mulheres e as qualifica para a missão. Jesus demonstra que as mulheres são dignas para servir a Igreja sem serem subservientes. Serviço sim, submissão, não, diz o Papa Francisco (GISOTTI; SILVONEI, 2018).

Ao se deparar com a pedra rolada no túmulo, a primeira evidência da Ressurreição, Maria Madalena vai correndo relatar o desaparecimento do corpo a Pedro, líder da comunidade dos discípulos, e ao amado, o discípulo ideal. Pedro representa a autoridade, a instituição, é mais lento. Há de se admitir que não se pode esperar de Francisco algo que dependa de toda uma estrutura que traz séculos de bagagem patriarcal. As mudanças estruturais sempre demoram a acontecer, talvez por isso em Jo 20,4, Pedro seja mais lento do que o amado para chegar ao túmulo; entretanto, apesar de ser "cabeça dura", a ele é confiado o rebanho do Senhor. Assim é a Igreja que Francisco nos mostra e oferece como proposta de vivência do Reino de Deus, que já se inicia neste mundo. A fim de viver esta tensão escatológica, Francisco propõe uma Igreja em saída, um lugar cheio de pontes que liguem as pessoas em sua pluralidade. A mudança de perspectiva e atitude com relação às mulheres, nos revela que Francisco promove comportamentos éticos e evangélicos para o mundo atual (GEBARA, 2016). Há de se pensar nas mulheres em toda a sua diversidade, sem excluir aquelas que não são perfeitas, que não correspondem à mulher valorosa de Provérbios 31, pois, a exemplo de Jesus, o apostolado se faz de pessoas imperfeitas, capacitadas pela graça. Que a Igreja seja lugar de acolhimento e credibilidade na capacidade e dignidade feminina de "ser Igreja".

¹¹ Segundo Dt 17,6; 19,15, o sistema jurídico de Israel exigia a presença de pelo menos dois homens como testemunhas.

Maria Madalena nos ensina que, assim como Pedro e o amado, ela é Igreja e tem sua missão e importância dentro da comunidade. O Quarto Evangelho nos mostra que cada indivíduo tem sua função e importância no discipulado.

As ideias e atitudes de Francisco mostram seu empenho em dar visibilidade e participação às mulheres dentro e fora da Igreja. Oxalá as sementes plantadas em prol das mulheres nesses dez anos de pontificado floresçam em liberdade, acolhimento, diálogo, dignidade, autonomia, reconhecimento, participação, nomeação, administração, igualdade, respeito e que muito mais aconteça para que a Igreja do século XXI se assemelhe cada vez mais ao Reino de Deus pregado por Jesus. A festa de Santa Maria Madalena, em 22 de julho, leva toda Igreja a refletir profundamente sobre a dignidade da mulher, a nova evangelização e a misericórdia divina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREATTA Cleusa Maria; ROCCA, Susana; AZEVEDO; Wagner Fernandes. *Mulheres na Igreja: Vozes que desafiam*. IHU: Unisinos. 30 junho 2019. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590456-por-completar-mulheres-na-igreja-vozes-que-nos-desafiam>>. Acesso em: 23 de junho de 2023>.
- BINGEMER, Maria Clara. *Francisco y las mujeres*. De la Abuela Rosa una nueva mujer. In Silva, José Maria. Papa Francisco. Perspectivas y expectativas de un papado. Petrópolis: Vozes, 2014; Barcelona: Herder Editorial, 2015.
- BRODIE, Thomas L. *The Gospel According to John*. A Literary and Theological Commentary. New York: Oxford University Press, 1993.
- CHAMBERLAIN, William Douglas. *Gramática Exagética do Grego Neo-Testamentário*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.
- CLARK-SOLES, Jaime. Mary Magdalene: Beginning at the End. In: HUNT, Steven A.; TOLMIE, D. Francois; ZIMMERMANN, Ruben. *Character studies in the Fourth Gospel: narrative approaches to seventy figures in John*. Mohr Siebeck, 2013.
- COLAGRANDE, Fabio. *Irmã Smerilli comenta Fratelli Tutti: presença feminina e "neoliberalismo"*. 18 de abril de 2016. Disponível em <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-10/fratelli-tutti-papa-francisco-smerilli-mulheres-neoliberalismo.html>>. Acesso em 2 de julho de 2023.
- COLLET, Andressa. *Papa: se é a mulher que promove a paz, precisa ser valorizada como homem*. Disponível em <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/papa-francisco-prefacio-livro-lideres-mulheres-anna-tarantola-it.html>>. Acesso em 23 de junho de 2023.
- LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João*. vol.4. São Paulo: Loyola. 1998.
- FRANCISCO. *Amoris Laetitia*: Sobre o amor na família. São Paulo: Paulinas, 2016.
- FRANCISCO. *Audiência Geral*, 15 de abril de 2015. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2015/documents/papa-francesco_20150415_udienza-generale.html>. Acesso em: 22 de junho de 2023.
- FRANCISCO. *Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FRANCISCO. *Meditações Matutinas na Santa Missa Celebrada na Capela da Casa Santa Marta. A mulher é a harmonia do mundo*. 9 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2017/documents/papa-francesco-cotidie_20170209_mulher-harmonia-mundo.html> Acesso em: 25 de junho de 2023.
- FRANCISCO. *Plenária do Pontifício Conselho para a Cultura*, 07 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/february/documents/papa-francesco_20150207_pontificio-consiglio-cultura.html>. Acesso em: 23 de junho de 2023.
- GARCÍA, José Miguel. La aparición de Jesús Resucitado a María Magdalena (Jn 20,11-18). *Estudios Bíblicos*, LXXIII (2015), pp.57-77.

- GEBARA, Ivone. *A Igreja solteira, masculina e hierárquica que fala à família*. IHU on-line, São Leopoldo, 18 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6399-ivone-gebara-4>. Acesso em 27 de junho de 2023.
- GISOTTI, Alessandro.; SILVONEI, José. *Francisco e o papel das mulheres na Igreja*. 7 de março de 2018. Disponível em <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-03/francisco-e-o-papel-das-mulheres-na-igreja.html>>, acessado em 22/06/23.
- JOHN, Mary. Fratelli Tutti: Da Perspectiva da Mulher, 8 de março de 2021. Disponível em <<https://www.mssps.org.br/single-post/fratelli-tutti-da-perspectiva-da-mulher-dia-internacional-da-mulher-2021>>. Acesso em 25 de junho de 2023.
- JOHNSON, Elizabeth. *As faces femininas de um cristianismo sem véu*. IHU On-line, São Leopoldo, 18 julho de 2016. Disponível em <<http://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/489>>. Acesso em: 26 de junho de 2023.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. (eds.) *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013 (LN).
- MACHADO, Ricardo. *O lugar das mulheres no pontificado de Francisco*. Entrevista com Mary Hunt. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/579720-o-lugar-das-mulheres-no-pontificado-de-francisco-entrevista-especial-com-mary-hunt>>. 8 de junho de 2018. Acesso em 14 de junho de 2023.
- MAIA, Gilson Luiz. *Maria Madalena: discípula predileta do Senhor*. São Paulo: Paulinas, 2023.
- MAZZAROLLO, I. *Nem aqui, nem em Jerusalém. Evangelho de São João - exegese e comentário*. 2.ed. Rio de Janeiro: Mazzarollo Editor, 2015.
- Juan MATEOS; Juan BARRETO, *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- MCELWEE, Kate *A evolução do Papa Francisco sobre as mulheres: algum movimento, mas mais necessário*. 7 de março de 2023. Disponível em: <[https://www.ncronline-org.translate.google.com/opinion/guest-voices/evolution-pope-francis-women-some-movement-more-needed?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc](https://www.ncronline-org.translate.google.com/translation/pt-BR/https://www.ncronline-org.translate.google.com/opinion/guest-voices/evolution-pope-francis-women-some-movement-more-needed?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc)>. Acesso em 26 de junho de 2023.
- Luís Miguel MODINO. *Diálogo sobre a Amazônia com três mulheres indígenas*. 7 de junho de 2023. <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-06/dialogo-sobre-amazonia-tres-mulheres-indigenas.html>>. Acesso em 13/6/2023.
- PÉREZ-MILLOS, Samuel. *Juan: comentário exegético al texto Griego del Nuovo Testamento*. Barcelona: Editorial CLIF, 2016.
- PERETTI, Clélia.; QUEIROZ, Ivoneide. Mulher e Ministérios na Igreja Católica à luz do pensamento do Papa Francisco. *Revista de Cultura Teológica*. n. 98, 2021.
- RONSI, Francilaide Queiroz. A mulher na Igreja e na sociedade: a procura pelo direito de 'ser'. *Encontros Teológicos*. n. 35, 2020.